

Exposição Industrial de Guimarães

Entre muitas e diversas primarias que tornam Guimarães notavel na historia patria, mais uma se lhe juntou, que por certo não é a que menos avultará entre seus fastos gloriosos: GUIMARÃES INAUGUROU A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO CONCELHIA EM PORTUGAL.

Não é fóra de proposito archivar, n'este momento, em que Guimarães se impõe á admiração publica, alguns dados relativos a este brilhante certamen, que serão apreciados por todos quantos se interessam pelas cousas da sua patria.

A Sociedade Martins Sarmento se deve a iniciativa da exposição. Podia ella ter arrastado vida humilde, com a inerçia que deprime, ou com desvarios que desacreditam, que bastava ter conseguido a realisação da exposição industrial de Guimarães para ter direito ao titulo de benemerita: quaesquer faltas, ficavam remidas; quaesquer desvarios, largamente compensados.

Mas acrescentar a tudo quanto tem feito, no curto prazo de sua existencia, em pouco mais de dous annos, uma exposição concelhia que mais parece de toda a provincia do Minho, é conquistar um renome tal, que lhe dá o direito á gratidão publica de todo o concelho, á admiração e applauso de todo o paiz.

No exercicio do anno de 1882, os diversos directores fizeram seus estudos, e votaram as propostas de creação de escola de francez, de bibliotheca popular, d'instrucções profissionais começando pelo curso de desenho, e nomearam comissões para inquerito industrial. Tudo isto obrigou a estudar, tudo isto chamou a attenção publica para o estudo da importancia da nossa industria local. Um dos directores teve então um pensamento luminoso a realisação d'uma exposição. Esse director, o sr. Domingos Leite de Castro, em 31 de janeiro de 1882, apresentou uma proposta que foi ampla e tenazmente discutida e que não obstante ser contrariada como irrealisavel, conseguiu pouco a pouco as adhesões de seus collegas e mesmo de estranhos.

São dignos de lêr-se os escriptos que a tal respeito se archivam na secretaria, firmados por penas já bem conhecidas, auctor, Avelino da Silva Guimarães, Alberto Sampaio, etc.

Essa direcção foi colhida em novas difficuldades, em trabalhos de maior urgencia, na creação de cursos nocturnos, na fundação do instituto escolar, na cathologação da bibliotheca, e os trabalhos preliminares da exposição ficaram suspensos.

Anunciou-se, porem a abertura do caminho ferro. Trez socios, os snrs. dr. Joaquim José de Meira, Adolpho Salazar e João Dias de Castro, fallam aos directores na conveniencia de levar por diante o plano já votado, como a mais distincta commemoração da abertura da via ferrea.

E' accete esta idea e em 4 de dezembro preterito a direcção resolve ouvir sobre a sua realisação o conselho auctorizado de diversos socios, associações—artística e commercial—industriales e commerciantes.

Em 8 do mesmo mez resolve-se convidar para uma reunião todos os individuos que se julgavam mais interessados em se levar a effeito aquelle empreendimento, reunião que se celebrou no dia 17 no salão da sociedade.

N'esta sessão o presidente da direcção da sociedade, dr. José da Cunha Sampaio expoe o pensamento altamente productivo de que esta cidade celebrasse a exposição abrangendo a industria, a agricultura e antiguidades. Abraça-se e calorosamente se apóia tal idéa e desde logo ficam constituídas as diversas comissões que todas e cada uma de per si deviam tomar a seu cargo a realisação pratica da exposição, cujos nomes devem passar com a nota de benemeritos á historia de Guimarães. São elles: Mesa de assemblea geral: Conde de Margaride, João Pinto de Queiroz, Manoel Augusto de Freitas Aguiar.—Commissão central: Administrador do concelho, Adolpho Salazar, Antonio Augusto da Silva Caldas, Antonio Coelho da Motta

Prego, Barão de Pombeiro, Direcção da Sociedade Martins Sarmento, João Dias de Castro, José de Freitas Costa, Visconde de Lindoso.—Commissões secundarias. 1.º Grupo, tecidos de linho e algodão, etc.—Antonio da Costa Guimarães & C.ª, João Pereira da Silva Guimarães & Filho.—2.º Grupo, couros, etc.—Antonio Peixoto de Mattos Chaves, João Antonio Almeida, Eduardo Almeida, Bento José d'Oliveira, Bernardo José da Silva, Custodio José de Passos.—3.º Grupo, metaes—Antonio de Campos Silva Pereira, Antonio Joaquim de Mello, Augusto Mendes da Cunha, Domingos José Ferreira Junior, Gervasio Antonio Pinto, Joaquim Mendes da Silva Cerqueira Guimarães, José Mendes da Cunha, João Carvalho Guimarães, Luiz de Pina, Almeida & Freitas, Antonio Alberto da Rocha Guimarães, João José Fernandes.—4.º Grupo, obras de madeira—Antonio José Baptista Guimarães.—5.º Grupo, papel, etc. Manoel Ribeiro de Castro.—6.º Grupo, agricultura—Antonio Coelho da Motta Prego, Barão de Pombeiro, Conde de Margaride, João Pereira Leite e Couto, Manoel de Castro Sampaio, Manoel Pinheiro Caldas Guimarães, Visconde de Lindoso.—7.º Grupo, arte ornamental e archeologia—Antonio Augusto da Silva Cardozo, Padre Antonio José Ferreira Caldas, Augusto Alfredo de Mattos Chaves, Francisco Martins Sarmento, Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, José de Freitas Costa.—8.º Grupo, industrias caseiras—Adolpho Salazar, Antonio Augusto da Silva Caldas, João Pinto de Queiroz.

Havia-se dado um agigantado passo e a commissão central que ficou com poderes especiaes para aggregar a si os membros que entendesse conveniente, usou d'esta faculdade logo na primeira reunião, que celebrou e em que se constituiu. Eleito presidente Barão de Pombeiro, vice-presidente Manoel de Castro Sampaio, secretarios Antonio Augusto da Silva Caldas e Adolpho Salazar e thesoureiro João Dias de Castro, e declarado pelo exm.º Motta Prego que a camara a que presidia deliberara que elle a representasse junto d'esta commissão, o secretario Silva Caldas propoz que se aggregasse á commissão o homem cujo amor patrio lhe havia de inspirar o animo e a coragem necessaria para não trepidar ante os abastaculos e contrariades que se levantariam na realisação de tam ambicionado certamen. Foi o dr. Alberto Sampaio, que devia encarregar-se da elaboração do programma, proceder ao inquerito e apresentar o relatório da exposição. Seria muito? Personalidades como a de Alderto Sampaio são para tudo e bem haja a commissão central, que nos deu occasião para conhecermos a fundo a persistencia, dedicação cívica, paciencia e prudencia do nosso modesto, quam intelligente amigo.

N'esta mesma sessão foram aggregados á commissão central José Martins Minotas, Luiz Augusto Vieira, José Ribeiro da Silva e Castro e desde logo se patenteou o palacete de Villa-Flor como appropriado para a exposição e isto por lembrança do dr. Joaquim José de Meira.

Em 23 é aggregado á commissão o sr. Ignacio Teixeira de Menezes; em 26 recebem-se esclarecimentos de varias comissões filiaes; em 1 de janeiro sabe-se que o palacete de Villa-Flor é cedido pelo sr. Soares Velloso para a exposição; em 18 do mesmo mez apresenta o dr. Alberto Sampaio o projecto do regulamento, que é approved; em 20 são nomeadas sub-commissões, que apresentam orçamento, adquiram objectos, distribuem e ornamentem o palacete; em 24 é apresentado e começado a discutir o orçamento; em 26 conclue-se a discussão do orçamento e resolve-se appellar para a dedicação patria de diferentes cavalheiros vimezanenses; em 9 de fevereiro—primeira decepção!—visto que a subscrição não attingira verba sufficiente resolve-se convocar assemblea geral para lhe participar os trabalhos e esforços empregados.

A assemblea geral em 21 do mesmo mez, ponderadas e amplamente discutidas as contrariades e difficuldades supervenientes resolveu—segunda decepção!—que este anno

unicamente se fizesse a exposição industrial, reservando-se completar o plano traçado nos annos subsequentes.

Havia porem ainda assim falta de meios e para a consecução do necessario prestam-se patrioticamente a formarem uma commissão para os conseguirem o reitor de Mascotellos João Gomes d'Oliveira Guimarães, Domingos Martins Fernandes, Antonio José Baptista Guimarães e Eduardo Almeida.

Esta commissão emprega assiduos cuidados e em 5 de março dá parte á commissão central do resultado de seus trabalhos: havia conseguido cifra sufficiente para as despesas a fazer com a exposição.

Um voto de louvor proposto pelos snrs. Avelino Germano da Costa Freitas, Joaquim José de Meira e Avelino da Silva Guimarães e unanimemente approved, manifestou a alta satisfação da commissão central pelo resultado obtido.

Em 8 do referido mez apparecem já elaboradas pelo incansavel Alberto Sampaio as *condições regulamentares* da exposição industrial, que foram approvedas e nomea-se a commissão executiva que, delegada da central, leve a bom termo o certamen e que é composta dos snrs. A. Sampaio, Domingos Leite de Castro, Domingos Martins Fernandes, Manoel de Castro Sampaio e Manoel Ribeiro de Faria, bem como se resolve tornar bem publica a realisação do certamen, que devia ser inaugurado em 1 de junho, como antecedentemente se resolvera.

Em sessão de 11 de maio presidida por Manoel de Castro Sampaio toma-se conhecimento per participada d'este que a Junta Geral do Districto resolvera subsidiar a exposição com a quantia de 300:000 reis; eut 21 Alberto Sampaio comunica que a exposição está prompta a ser aberta, devendo porisso elaborar-se o respectivo programma de inauguração, e solicitar-se do governo que officialmente mande estudar este certamen.

Em 8 de junho o dr. José da Cunha Sampaio, apresenta uma proposta para se cunhar uma medallha decobre para distribuir aos expositores classificados.

Em 15 de junho, como havia, por motivos ponderosos, sido allim resolvido inaugura-se a exposição industrial, que é a PRIMEIRA CONCELHIA DE PORTUGAL e em cuja realisação avultam dous nomes, permitta o leitor a expansão de nossa alma agradecida, e permittam-nol-o tambem todos os que tam sollicitamente trabalharam n'esta gloria de Guimarães: Domingos Leite de Castro primeiro que indica um tal certamen, Alberto Sampaio que o leva a cabo e do modo brilhante e pomposo como o admiramos.

Sempre e em tudo—o seu a seu dono.

Inauguração solenne da exposição INDUSTRIAL DE GUIMARÃES

A PRIMEIRA CONCELHIA N'ESTE REINO

Na madrugada do memoravel dia 15 de junho de 1884 a cidade de Guimarães acordou agradavelmente despertada pelos sons dos hymnos nacionaes e estrondear de numerosos foguetes, que lhe annunciavam a celebração d'uma das maiores e mais significativas festas do nosso seculo—a abertura da sua exposição industrial.

Com effeito realisou-se esta ás 11 horas da manhã no palacio de Villa-Flor e na presença de numerosos e selectos convidados, sobressahindo entre estes os membros da digna camara municipal, auctoridades judiciaes e ecclesiasticas, representantes da imprensa do Porto e Guimarães, presidentes de todas as corporações, comissões da exposição e distinctissimos convidados como Joaquim de Vasconcellos, Dr. Pereira Caldas.

Abriu a sessão o Excm.º barão de Pombeiro, presidente da commissão central, lendo o discurso allusivo e offerecendo a presidencia ao Excm.º Dr. Motta Prego, presidente da camara. Este tomou assento servindo-lhe de secretarios os Excm.ºs Adolpho Salazar e Silva Caldas e lendo um outro discurso igualmente

lusive—ambos abaixo transcriptos—declarou aberta a exposição.

Este acto solenne, que encheu d'enthusiasmo todos os cavalheiros presentes, foi logo festivamente annunciado ao publico por girandolas de foguetes e foguetes dispersos e pelos hymnos nacionaes, executados por duas bandas, que mais tarde vieram percorrer as ruas da cidade.

A exposição d'um aspecto surpreendente e brilhantissimo foi para logo visitada por mais de duas mil pessoas.

A cidade, que durante o dia se enfeitara de vistosas bandeiras e galhardetes illuminou-se á noite, quasi na sua totalidade, avantajando-se a illuminação do jardim do Toural, em cujo coreto tocava uma banda marcial, percorrendo outra as ruas e praças.

Era indiscriptivel o enthusiasmo e contentamento dos habitantes de Guimarães vendo tão triplamente coroados os seus esforços, desde logo encomiados pelos nossos numerosos visitantes.

Não queremos ainda aqui entrar em grinaldas para circundar o nome de ALBERTO SAMPAIO, nem levamos mais por diante a relação da gloria e triumphos d'aquelle dia, porque tencionamos oportunamente ser minuciosos em tudo.

Eis no seu texto a acta commemorativa da festa, que se realisou sem programmas pomposos:

No dia quinze de junho de mil, oito centos e oitenta e quatro, no palacete de Villa Flór, em cujas salas se installou a exposição industrial de Guimarães, promovida pela Sociedade Martins Sarmento, achando-se presentes, pelas onze horas da manhã, os excm.ºs snrs. presidentes e mais membros das comissões central e executiva, a illustrissima camara municipal, auctoridades, representantes da imprensa e das corporações vimezanenses e diversos outros convidados, foi pelo excm.º sr. barão de Pombeiro, presidente da commissão central, convidado o excm.º sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, presidente da camara municipal, a assumir a presidencia d'esta sessão inaugural, em seguida ao que lhe a seguinte allocução:

«Sr. Presidente da Camara Municipal—meus snrs:

As exposições são um dos mais fortes elementos para rejuvenescer e aperfeiçoar as industrias.

Guimarães uma das terras mais industriales de Portugal e que se ufana de contar já em remotas eras artistas distinctos, tinha necessidade que este elemento de educação a viesse bafejar.

A direcção da benemerita Sociedade Martins Sarmento, que nunca esquece que o seu fim é a educação popular, envidou seus esforços para vêr se conseguia realisar uma exposição concelhia industrial, agricola e d'arte antiga.

Nascente ainda, esta Sociedade não possuía elementos proprios para a realisar; não desanimou; convidou a reunir-se na sua casa varios industriales, commerciantes e proprietarios, fez a todos sentir a necessidade que havia de fazer n'esta terra uma exposição n'aquellas condições o que ella só de per si não podia levar a effeito, affirmando contudo estar convencida que unidas as vontades e esforços de todos os presentes por certo este commettimento seria levado a cabo.

Esta verdade calou no animo de todos como verdadeiramente dedicados aos interesses da sua patria e d'entre si nomearam uma commissão que tivesse a seu cargo pôr em pratica os desejos manifestados.

Surgiram as difficuldades e empreza tão vasta como se havia delineado não pôde infelizmente por emquanto ser realisaada e a exposição industrial foi de todas a que se julgou mais adaptada ao meio em que actualmente vive Guimarães e por isso aquella de que mais resultados praticos se podiam auferir.

Para conseguimento d'este fim convergiram todos os esforços, esforços que felizmente vemos hoje coroados do melhor exito.

Esta exposição, Srs. não tem unicamente por fim chamar á competencia e por isso ao aperfeiçoamento os nossos artistas, vae mais alem.

Mostrando Guimarães n'este certamen, quam valiosa é a sua industria em tantos diversos ramos, adquire um importante titulo para que o poder central lhe conceda a indispensavel protecção a que tem direito.

Congratulo-me Sr. Presidente da Camara Municipal d'esta cidade, por vêr que esta exposição vem patentejar que todos aquelles que tem lutado pela instrucção professional da nossa classe artistica entre os quaes occupa honroso logar a corporação a que V. Exc.ª dignamente preside, lhes sobram motivos para fundamentarem suas reiteradas solicitações.

Termo agradecendo a V. Exc.ª e a todas as pessoas que, accedendo ao nosso convite, se dignaram abrihantar esta festa do trabalho, e pedindo a V. Exc.ª que nos dê a honra de declarar aberta a Exposição Industrial de Guimarães.

Em seguida, o sr. presidente da camara, leu a allocução que se segue:

«Agradeço a v. ex.ª, em nome da camara municipal, a honra que lhe foi confiada de inaugurar a exposição industrial vimezanense.

«Cabe a Guimarães a gloria de iniciar no paiz as exposições concelhias, dando por esta forma uma prova cabal e plena do seu progresso.

«Esta exposição industrial satisfaz perfeitamente a um duplo fim; porque não só é um certamen onde se criam estímulos, que conduzem ao aperfeiçoamento, mas ao mesmo tempo, é a affirmação mais positiva, feita perante um povo inteiro, da importancia industrial d'um concelho, que ousou conseguir uma exposição, de notavel merecimento, simplesmente industrial.

«Em breve vamos apresentar ao exame e apreciação de compatriotas e estranhos os productos da industria vimezanense; a sentença, que vae ser proferida, será, decerto, muy honrosa para nós, e sempre um incentivo para o progresso.

«D'esta exposição se esperam as mais efficazes lições; e se é certo que a industria não pôde subsistir, nos tempos modernos, sem a instrucção professional, e que o futuro de Guimarães está ligado ao aperfeiçoamento das suas industrias, a consciencia d'esta verdade levar-nos-ha, a nós, os filhos d'esta nobre e briosa terra, a empregarmos todos os esforços para conseguirmos por todos os modos aquella instrucção professional. Quem ousou, o que nós ousamos, não deve, direi mais, é-lhe impossivel parar no caminho encetado.

«Meus senhores: é um arrôjo conceber uma exposição geral d'um concelho de provincia, embora importante; mas circumscrever essa exposição á industria, e emprehend-la com probabilidades de exito honroso, é uma verdadeira temeridade; mas executal-a de modo que é uma gloria para Guimarães, é isso um prodigio que assombra; esse arrôjo, essa temeridade, esse prodigio eil-o aqui.

«A sociedade Martins Sarmento, em cujo seio brotou a idéa da exposição e que a promoveu, á commissão central e sub-commissões em a organisarem, aos industriales e demais pessoas que a ella concorreram, os nossos parabens por terem conseguido a realisação dos seus desejos.

«Está aberta a exposição industrial vimezanense».

Depois do que eu, Adolpho Salazar, secretario, lavrei a presente acta, que vae ser assignada por todos os cavalheiros presentes ao acto e por mim.

Guimarães e palacete de Villa-Flor, quinze de junho de mil, oito centos e oitenta e quatro.

(Seguem-se as assignaturas).

EXPEDIENTE

Em vista da segunda edição da folha unica—A INDUSTRIA VIMARANENSE—não podemos publicar hoje senão este supplemento, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes, attendendo a tão justo motivo, como fica declarado.